

Nota de Abertura

O Geoparque Açores, agora denominado de “Geoparque Mundial da UNESCO” irá realizar no próximo mês de março a segunda edição da formação “Vulcões, Geodiversidade e Geoturismo: Uma Trilogia do Geoparque Açores”, na ilha de São Miguel, em parceria com a AREAT - Associação Regional das Empresas de Atividades Turísticas dos Açores.

Esta segunda edição resulta do sucesso alcançado na edição realizada em março de 2015 e do *feedback* extremamente positivo por parte dos participantes, que consideraram esta formação útil e essencial para o seu desenvolvimento profissional e para a diferenciação da sua empresa e produtos turísticos que oferecem.

Este tipo de iniciativas insere-se nos objetivos do Geoparque Açores no âmbito da promoção turística da Região, e do geoturismo em particular, tendo por base a valorização das paisagens vulcânicas dos Açores, principal ex-líbris do arquipélago.

As sessões teóricas decorrerão no EXPOLAB, na Lagoa, e haverá diversas saídas de campo na ilha

A formação em apreço é dirigida aos profissionais de turismo e conta com um total de 27 horas de formação, que incluem duas manhãs com sessões teóricas, duas tardes e um dia com saídas de campo e, ainda, uma prova de avaliação escrita.

As sessões teóricas decorrerão no EXPOLAB, na Lagoa, a quem se agradece mais esta colaboração, e serão abordados temas como “Geologia e Vulcanologia das Ilhas dos Açores”, “Geodiversidade e Geossítios dos Açores”, “Geoparque Açores” e “Geoturismo nos Açores”.

As saídas de campo incluem visitas a diversos sítios geológicos da ilha de São Miguel com relevância em termos da sua geodiversidade e património geológico, muitos dos quais já fazem parte dos roteiros turísticos dinamizados pelos associados da AREAT e participantes da formação.

Os interessados em participar, ou obter mais informação, devem contactar a AREAT ou o Geoparque Açores. ♦

Neste número caracterizam-se os depósitos minerais secundários que estão presentes nas cavidades vulcânicas e que aparecem sob diversas formas: i) como crostas/massas mais ou menos extensas e espessas no teto e paredes; ii) escorrências (*gours*) salientes, sobretudo, das paredes das cavidades vulcânicas e, iii) como estalactites e estalagmites secundárias, as primeiras pendentes do teto e as segundas acumuladas no pavimento.

Estes depósitos recebem usualmente a designação de espeleotemas e são constituídos maioritariamente por minerais secundários de sílica (como a opala), de carbonatos (p.e. calcite), de sulfatos (p.e. gesso) e óxidos/hidróxidos de ferro, como a hematite e a ferrohídrite.

Designam-se de depósitos “secundários” na medida em que estes minerais não são constituintes primários das rochas que formam as cavidades mas, pelo contrário, resultam de processos de alteração e deposição ocorrentes após a formação das rochas vulcânicas e das grutas associadas.

Estruturas Vulcano-espeleológicas (10)



Embora, mais raramente, estes minerais secundários possam formar-se a partir de gases vulcânicos que condensam no interior das cavidades vulcânicas durante a sua génese (dando crostas e pequenos cristais), na sua grande maioria estes depósitos minerais secundários

resultam da deposição de elementos e compostos químicos dissolvidos, lixiviados e removidos da rocha que constitui a cavidade vulcânica, e das formações geológicas envolventes, pela água.

Penetrando no maciço rochoso pelas fendas, fraturas, poros e

outras zonas de fraqueza da rocha, a água da chuva reage quimicamente com a rocha e, lenta mas inexoravelmente, vai alterando-a e promove a sua lixiviação. Quando as condições físico-químicas na cavidade vulcânica assim o permitem, dá-se a deposição destes elementos e compostos químicos, sob a forma de minerais secundários.

É o caso das espantosas estalactites de sílica presentes no Algar do Carvão, na ilha Terceira

Nestes processos, os microrganismos presentes na água e nas cavidades vulcânicas - como p.e. as diatomáceas - assumem um papel fundamental na formação, ou crescimento, destes espeleotemas: é o caso das espantosas estalactites de sílica presentes no Algar do Carvão, na ilha Terceira. ♦

Geossítios dos Açores

Fajã lávica das Lajes do Pico

A fajã lávica das Lajes do Pico, onde está implantada a vila com o mesmo nome, foi formada por escoadas basálticas emitidas de um pequeno cone de salpicos de lava (*spatter cone*) localizado nas proximidades do Cabeço do Geraldo, ambos implantados nos flancos SO do vulcão em escudo do Topo.

As escoadas lávicas que galgaram a antiga arribas e deram origem a este delta lávico, fizeram aumentar a área da ilha e, simultaneamente, preservaram a antiga

linha de costa, sob a forma de uma arribas fósil.

Do miradouro localizado junto à estrada regional, tem-se uma boa perspectiva do geossítio, o qual é marcado, a sul, pela presença do Casteleto, a chaminé de um antigo cone de escórias, hoje muito erodido e desgastado pela ação do mar. Do lado norte, próximo do forte de Santa Catarina, há uma outra fajã lávica, mais antiga e mais pequena.

Em ambos os lados da fajã principal há lagunas costeiras que constituem aprazíveis zonas balneares e que, com o porto da vila e as diversas infraestruturas associadas à baleação, constituem ex-líbris deste geossítio prioritário do Geoparque Açores, com relevância regional e interesse e uso científico, educacional e geoturístico. ♦



(GEO) Comemorações

Dia Internacional de Darwin

No dia 12 de fevereiro assinala-se o Dia Internacional de Darwin. No dia 12 de fevereiro assinala-se o Dia Internacional de Darwin (1809-1882), naturalista inglês considerado o pai da teoria da evolução por seleção natural e um dos pensadores mais influentes da história.

Com a celebração deste dia pretende-se inspirar as pessoas de todo o mundo a refletir e a agir segundo princípios da razão científica e da curiosidade intelectual, características que personificam o espírito de investigação de Darwin.

Relembra-se que Charles Darwin passou nos Açores no regresso da sua célebre viagem de 5 anos a bordo do navio “Beagle”, tendo pernoitado alguns dias na ilha Terceira! A publicação “Darwin nos Açores. Diário Pessoal com Comentários”, edição do Observatório do Mar dos Açores (OMA), apresenta alguns excertos do seu diário relativos a esta passagem, comentados por cientistas e historiadores da Região.

Saiba mais em darwinday.org. ♦

GEOCACHING E CIÊNCIA

Sessão, no dia 19.FEV, na Escola Secundária de Lagoa com a presença do Geoparque Açores

Geoparques do Mundo

Stonehammer Geopark

Situado na costa leste do Canadá, este geoparque testemunha a evolução geológica da Terra nos últimos mil milhões de anos, com o fecho e abertura de oceanos, a colisão de continentes e um registo fóssil relevante.

Para além da peculiar reversão das marés na foz do rio Saint John, oferece ao visitante diversos programas educativos e um leque variado de atividades geoturísticas, como caminhadas, visitas guiadas e passeios de bicicleta e de barco. ♦

TÓPICOS

País: Canadá
Área: 2500 km²
População: 150.000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2010
Distância aos Açores: 1721 km
www.stonehammergeopark.com



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
<http://www.facebook.com/Azoresgeopark>

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses
Fotos de espeleotemas da Terceira © GESPEA/Jorge Góis